

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E AGRAVAMENTO DE OUTRAS PATOLOGIAS

Recebido em: 10/04/2023

Aceito em: 11/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-023

Kézia dos Santos Sousa ¹
Patrícia Oliveira Silva ²

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** a ansiedade é uma característica inerente ao ser humano, podendo ser considerada uma reação normal ao estresse, compondo assim peça primordial no dinamismo de adaptação no processo de sobrevivência. No entanto a partir do momento que o indivíduo passa a manifestar essa reação de forma persistente, intensa e desproporcional, causando prejuízo a nível social e ocupacional, pode se caracterizar uma patologia. Dessa forma, a adolescência se tornou um tema de crescente interesse na história da psicologia, sendo um período marcado por diversas alterações, tanto a nível fisiológico, quanto psicológico, implicando diretamente o desenvolvimento da ansiedade. **OBJETIVO:** descrever a respeito dos fatores que influenciam na incidência e prevalência da ansiedade em adolescentes e verificar quais os principais impactos na qualidade de vida desses indivíduos, de tal forma que se perceba a influência no surgimento de outras patologias. **METODOLOGIA:** a presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** para construção dessa pesquisa foram analisados 25 artigos no qual 10 artigos foram selecionados, os demais foram descartados por não relacionar com o objetivo desse trabalho. **CONCLUSÃO:** após análises, é possível concluir que os diversos aspectos impactam no desenvolvimento da ansiedade em adolescentes, como os sociais, familiares e até mesmo religiosos e contribui para a permanência da doença na sociedade, ademais, a psicopatologia pode influenciar o surgimento ou agravamento de outras patologias. **PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Adolescente; Patologias.

ANXIETY DISORDER IN ADOLESCENTS: IMPACTS ON THE DEVELOPMENT AND WORSENING OF OTHER PATHOLOGIES

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** Anxiety is an inherent characteristic of human beings and can be considered a normal reaction to stress, thus composing a key part in the dynamism of adaptation in the survival process. However, from the moment that the individual begins to manifest this reaction in a persistent, intense and disproportionate way, causing damage at a social and occupational level, a pathology can be characterized. In this way, adolescence has become a topic of growing interest in the history of psychology, being a period marked by several alterations, both physiologically and psychologically, directly implying the development of anxiety. **OBJECTIVE:** to describe the factors that influence the incidence and prevalence of anxiety in adolescents and verify the main impacts on the quality of life of these individuals, in such a way that the influence on the emergence of other pathologies is perceived. **METHODOLOGY:** this research is

¹ Graduada em Psicologia. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).

E-mail: kesyaholanda22@icloud.com

² Doutora em Psicologia Clínica. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).

E-mail: patriciaamaral.psicologia@gmail.com

an integrative literature review of an exploratory nature, based on a qualitative approach. **RESULTS:** for the construction of this research, 25 articles were analyzed in which 10 articles were selected, the others were discarded for not relating to the objective of this work. **CONCLUSION:** after analysis, it is possible to conclude that the various aspects impact the development of anxiety in adolescents, such as social, family and even religious aspects, and contribute to the permanence of the disease in society, in addition, psychopathology can influence the emergence or worsening of other pathologies. **KEYWORDS:** Anxiety; Adolescent; Pathologies.

TRASTORNO DE ANSIEDAD EN ADOLESCENTES: REPERCUSIONES EN EL DESARROLLO Y AGRAVAMIENTO DE OTRAS PATOLOGÍAS

RESUMEN: **INTRODUCCIÓN:** La ansiedad es una característica inherente al ser humano y puede considerarse una reacción normal al estrés, componiendo así una pieza clave en el dinamismo de adaptación en el proceso de supervivencia. Sin embargo, a partir del momento en que el individuo comienza a manifestar esta reacción de forma persistente, intensa y desproporcionada, causando daños a nivel social y laboral, se puede caracterizar una patología. De esta forma, la adolescencia se ha convertido en un tema de creciente interés en la historia de la psicología, siendo un período marcado por diversas alteraciones, tanto fisiológicas como psicológicas, que implican directamente en el desarrollo de la ansiedad. **OBJETIVO:** describir los factores que influyen en la incidencia y prevalencia de la ansiedad en adolescentes y verificar los principales impactos en la calidad de vida de estos individuos, de forma que se perciba la influencia en el surgimiento de otras patologías. **METODOLOGÍA:** esta investigación es una revisión bibliográfica integradora de carácter exploratorio, basada en un abordaje cualitativo. **RESULTADOS:** para la construcción de esta investigación, fueron analizados 25 artículos de los cuales fueron seleccionados 10 artículos, los demás fueron descartados por no relacionarse con el objetivo de este trabajo. **CONCLUSIÓN:** después del análisis, es posible concluir que los diversos aspectos impactan en el desarrollo de la ansiedad en adolescentes, tales como aspectos sociales, familiares e incluso religiosos, y contribuyen a la permanencia de la enfermedad en la sociedad, además, la psicopatología puede influir en el surgimiento o agravamiento de otras patologías. **PALABRAS CLAVE:** Ansiedad; Adolescente; Patologías.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma característica inerente ao ser humano, podendo ser considerada uma reação normal ao estresse, compondo assim peça primordial no dinamismo de adaptação no processo de sobrevivência (ABRAHÃO; LOPES, 2022). No entanto a partir do momento que o indivíduo passa a manifestar essa reação de forma persistente, intensa e desproporcional, causando prejuízo a nível social e ocupacional, pode se caracterizar uma patologia (VIANA et al.,2016).

Dessa forma, surge o conceito de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), que se caracteriza pela preocupação excessiva, sendo elas desproporcionais em relação ao perigo real. Esta situação pode se manifestar por meio do surgimento de sintomas de

caráter físico e mental, como episódios frequentes de distúrbios no sono, agitação motora, dificuldade de concentração, irritabilidade, fadiga extrema e tremores (PARADA; NUNES e FERREIRA, 2018).

É possível afirmar que as fases da vida do homem têm influência no desenvolvimento e/ou agravamento de TAG. A teoria proposta por Arminda Aberastury evidencia essa realidade, uma vez que a autora cita a adolescência como um dos períodos de maior influência na vida do homem e constitui uma etapa decisiva de um processo de desprendimento das circunstâncias vividas (REYES e FERMAN, 2017).

É importante referir que a adolescência é definida como um período de transição que ocorre entre a infância e a vida adulta, sendo um período dinâmico e complexo, tanto no quesito emocional como físico (BARATA, 2019). Conforme a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, é nesta fase que há busca pela identidade que se caracteriza pela relação do interesse em ser diferente e a necessidade de adaptação às normas a fim de aceitação (MENDES, 2022).

Logo, é justamente na adolescência que acontecem as mudanças corporais (puberdade) e emocionais, refletindo diretamente no desenvolvimento e evolução da personalidade, e posteriormente na sua atuação pessoal perante a sociedade (SANTOS et al., 2021).

Por conta dessas mudanças, Estevez e Badillo (2021) relatam que a representação social da adolescência pode estar ligada de forma direta a um período de incertezas, caracterizando-se pelo que se poderia comparar a um espaço fronteiro que vai desde infância e a forma ou vida adulta, e é durante esse período de instabilidade que se pode configurar uma convergência de situações e experiências que o adolescente poderá enfrentar até chegar à idade adulta.

Por conta disso, a adolescência se tornou um tema de crescente interesse na história da psicologia, sendo um período marcado por diversas alterações, tanto a nível fisiológico, quanto psicológico, implicando diretamente o desenvolvimento da ansiedade, tornando os adolescentes um público suscetível a sua manifestação de forma patológica (BARATA, 2019).

Sendo assim, é importante considerar o impacto da ansiedade no desenvolvimento e/ou agravamento de outras patologias, as quais variam de caráter psicológico ao metabólico. Sobretudo, quando a ansiedade não é tratada de maneira eficaz, o que pode desencadear transtorno do pânico, fobia social e outras psicopatologias, além das comorbidades (BRANDÃO, 2019).

Dessa forma, tendo em vista que o transtorno de ansiedade é uma das doenças mentais mais prevalentes em todo o mundo, e a sua incidência está aumentando entre adolescentes, correlacionando essa realidade ao fato de muitos adolescentes que sofrem com o transtorno também apresentam outras patologias. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a respeito das causas dessa elevada prevalência, bem como as interações das patologias que podem coexistir com a ansiedade.

Partindo dessa compreensão, é evidente que a adolescentes é um público predisposto ao desenvolvimento de ansiedade. Esta psicopatologia, é grave e pode influenciar no desenvolvimento e/ou agravamento de outras patologias de caráter psicológico ou não. Logo, a pesquisa levanta a seguinte questão: quais fatores influenciam na incidência e prevalência da ansiedade em adolescentes? e como a patologia psicologia contribui para o desenvolvimento de outras doenças?

2. METODOLOGIA

Para responder aos questionamentos e objetivos da pesquisa, utilizou-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa. Segundo Casarin et al. (2020) a produção de uma revisão tem como objetivo sintetizar informações já existentes e com base nisso reconhecer possíveis lacunas, dessa forma, este tipo de material permite realizar análise geral sobre determinada problemática.

O presente estudo foi realizado entre os meses de Janeiro e Abril de 2023, e validou-se pela utilização das bases eletrônicas de dados: *Scientific Electronic Library* (SciELO), Pubmed e Ibecs. A estratégia de busca foi estruturada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND. As palavras chaves utilizadas foram: ansiedade “Anxiety” ou “Ansiedad”, adolescentes “Teenagers” ou “Adolescente” e consequências “consequences” ou “Consecuencias”.

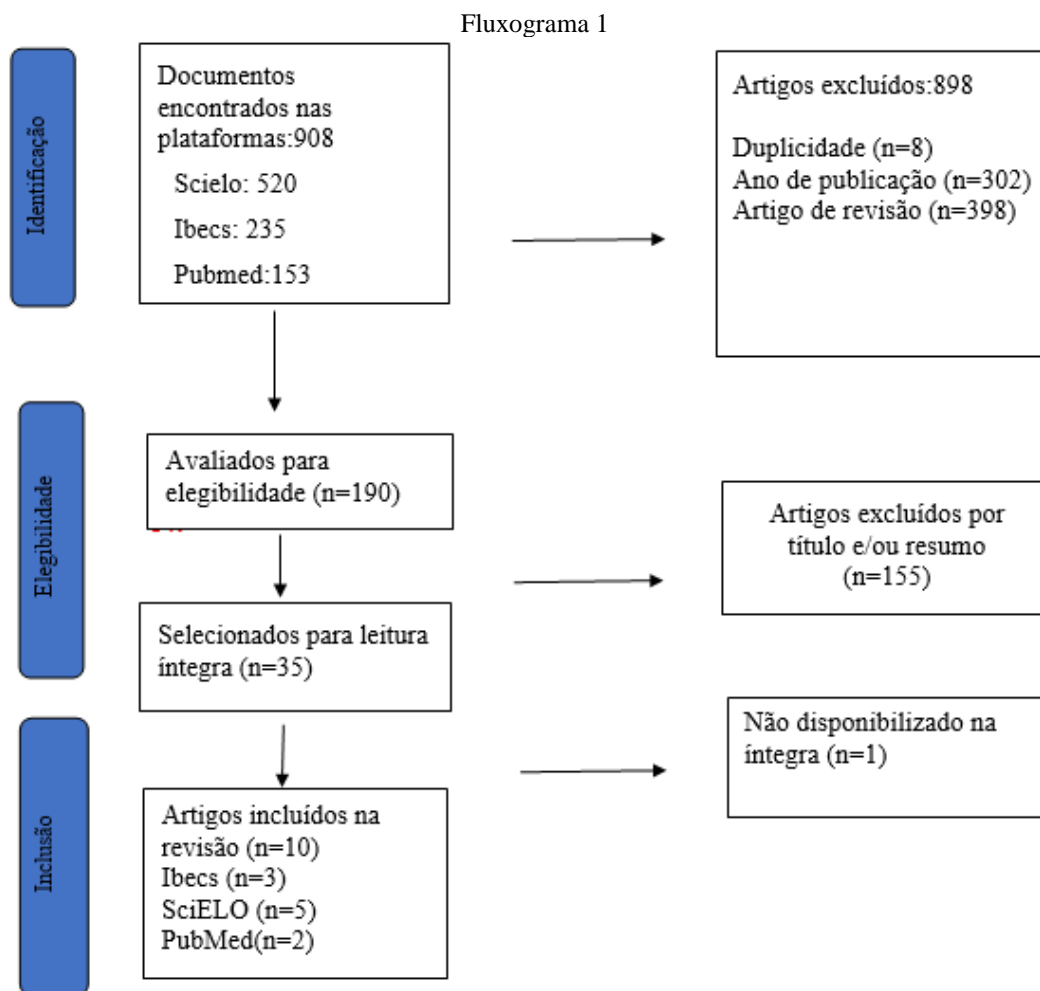
Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, publicados gratuitamente na íntegra nos anos 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, que retratassem a respeito da ansiedade na adolescência e o impacto da psicopatologia no desenvolvimento ou agravamento de outras doenças. Foram excluídos artigos de revisão, bem como pesquisas disponíveis em revistas não indexadas, teses, resumos e relatos de experiência.

Dos materiais selecionados foram lidos na íntegra e reunidas as seguintes informações, que foram primordiais para inclusão: autores, ano, metodologia, resultados,

e conclusões, por fim, as informações foram categorizadas da seguinte maneira: 1º) A Ansiedade e a adolescência: causas da elevada incidência e prevalência do transtorno; e 2º) A ansiedade e outras patologias.

3. RESULTADOS

Para construção dessa pesquisa foram analisados 25 artigos no qual 10 artigos foram selecionados, os demais foram descartados por não relacionar com o objetivo desse trabalho. O processo detalhado de busca de materiais está descrito no fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and Meta-Analyses) abaixo:



Fonte: ADAPTADO DO PRISMA, 2020

Dessa forma, de maneira proporcional, a base de dados SciELO foi a que representou maior porcentagem com 50% do total, em contrapartida, as demais obedeceram a seguinte proporção: Ibics (30%); Pubmed (20%).

Tabela 1

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
BEZERRA et al., 2019	Trata-se de um estudo de campo, descritivo, de abordagem quantitativa e corte transversal	Identificar os níveis de ansiedade, estresse e atividade física de escolares	Conclui-se através dos resultados da pesquisa que os escolares em questão têm níveis ativos de atividade física, fato esse que fortalece a literatura e os estudos que defendem a prática de atividade física para reduzir os índices de ansiedade e estresse na adolescência.
LOPES e SANTOS, 2018	Pesquisa descritiva e exploratória	Objetivo desse artigo é esclarecer as causas que levam os adolescentes a sofrerem de ansiedade generalizada.	O transtorno de ansiedade generalizada está mais presente entre adolescentes, os principais responsáveis a provocar os transtornos são os familiares, e sociais, como o bullying, pois são transtornos que pode ser evitado, para não desencadear outras doenças patológicas.
MAISON, 2019	Estudo transversal	O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de transtornos psiquiátricos no início da adolescência	Durante a transição da infância para o início da adolescência, houve continuidade homotípica para sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/falta de atenção e problemas de relacionamento com pares. Os resultados indicam que os transtornos mentais nessa faixa etária são moderadamente estáveis, com taxas de transtornos e padrões de continuidade semelhantes aos observados em outros estudos
MARTINS e CUNHA, 2019	Pesquisa de campo	Verificar a frequência dos sintomas ansiosos de estudantes adolescentes de três Cursos Integrados ao Ensino Médio de uma instituição pública de ensino e averiguar possíveis diferenças nos níveis de ansiedade entre os sexos, os anos escolares, as idades e os cursos	Para as turmas de 1º ano, talvez o principal agente estressor seja a entrada em um novo nível de ensino. No caso dos 3 os anos, é possível que a ansiedade se dê por conta da Iminente entrada na vida adulta: as preocupações e inseguranças referentes à escolha profissional, do curso superior e/ou da entrada no mundo do trabalho. Já as turmas de 2º ano devem sentir como agentes estressores a sua posição entre esses dois pontos: estão ainda sob efeito das crises naturais da adolescência, enquanto já se preocupam com as demandas da vida adulta.
MATOS; HEMMANY e OLIVEIRA (2020)	Estudo observacional, transversal	Este estudo tem como objetivo verificar a presença de sintomas fóbicos sociais, transtorno de pânico e ansiedade de separação em adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, de uma escola pública da cidade de Salvador	Os alunos apresentaram sintomas de fobia social, transtorno do pânico e ansiedade simultaneamente, em escala crescente, de acordo com a idade.
MEDEIROS e BITTENCOURT, 2018	Pesquisa possui caráter descritivo, quanto à natureza da pesquisa é qualiquantitativa.	Analisar os motivos causadores da ansiedade em alunos que ingressam no ensino superior.	A ansiedade é comum entre os estudantes universitários, pois está relacionada com diversos elementos ambientais e psicológicos, sendo responsável por preparar o indivíduo para situações de ameaça e perigo, mas que juntamente com o medo, envolvem fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos que modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e direcionando a algum tipo de ação

MELO et al., 2019	Estudo transversal	Analisar a forma como aspectos psicossociais e o desenvolvimento ou agravamento de outras doenças crônicas se relacionam.	Fatores psicológicos, stress e outros eventos da vida são capazes de agravar de 40 e 80% dos casos de doenças crônicas.
MOREIRA,2019	Trata-se de um estudo transversal	Medir a prevalência de depressão e ansiedade e os fatores associados em adolescentes residentes em unidades de acolhimento na região sul do Rio Grande do Sul	Há alta prevalência de transtorno depressivo e transtorno de ansiedade entre crianças e adolescentes institucionalizados apresentadas no presente estudo, apontam para a necessidade de conhecermos o impacto da institucionalização para a saúde mental dos acolhidos, avaliando os fatores de risco que estão associados ao processo de institucionalização.
PIMENTEL; DELLA MÉA e PATIAS,2020	Estudo quantitativo transversal	Objetivou-se verificar a correlação entre os, sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse em adolescentes.	Houve correlação entre sintomas depressivos, ansiedade e estresse, e ser vítima e ter ideiação suicida. As meninas apresentam mais sintomas de estresse do que os meninos.
SANTOS et al., 2021	Pesquisa de intervenção com enfoque quantitativo	Investigar o nível de perdas funcionais e sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse em alunos do ensino fundamental e médio que alterassem a realização de atividades diárias e suas implicações na saúde dos adolescentes	Pode-se concluir que mediante os dados coletados na pesquisa, os percentuais de indivíduos com depressão, ansiedade e estresse foram, respectivamente: 77%, 82% e 90%, com níveis moderado e severo. Na área funcional as maiores perdas foram relativas à área de atividade e participação e fatores ambientais, com 93% referentes a relações interpessoais e apoios.

Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados, foi perceptível que houve prevalência do tipo estudo transversal (50%), sendo 20% do tipo estudo de campo e 30% pesquisa descritiva exploratória. Foram excluídos qualquer tipo de artigos de revisão

4. DISCUSSÃO

4.1 A Ansiedade e a adolescência: causas da elevada incidência do transtorno e dados a respeito da sua prevalência

Conforme o estudo de Pimentel; Della Méa e Dapieve Patias (2020) a adolescência é conceituada como uma fase transitória da infância para a idade adulta, logo, este período é caracterizado por múltiplas alterações, interferindo a vida do indivíduo a nível biológico, psicológico, social e familiar. Dessa forma, neste momento os sujeitos estão dispostos a situações de dúvidas, medos e desafios, o que induz a alterações também psicoafetivas.

Corroborando com este estudo, com a análise de Santos et al. (2021) é possível inferir que a ansiedade e estresse se relacionam, principalmente entre os adolescentes, em razão de pensamentos e sentimentos que envolvem situações de medo do futuro, desemprego, estudo, velhice financeiramente estável, falta de apoio da família e uma

crecente diminuição do nível de qualidade de vida, estes que geram o estresse e desencadeiam a ansiedade.

Por outro lado, o estudo de Alves et al. (2021) aponta outras causas relacionadas ao ambiente de convivência do adolescente no desenvolvimento da ansiedade como patologia. Segundo o autor, aspectos religiosos e relacionados à espiritualidade implicam diretamente na problemática, sendo os transtornos de ansiedade oriundos dessa temática é o sexto maior contribuinte para perda de saúde e representa um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre crianças e adolescentes.

As ideias propostas por Arminda Aberastury mostram o aspecto da relação parental relacionado a persistência da ansiedade entre adolescentes. Em sua teoria afirma que as formalidades sociais, estas que podem ser evidenciadas mediante a ações de rigidez dos pais em relação a exigência de condutas dos filhos, contribuem para reforçar a ansiedade neste público (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, P.51).

Dessa forma, é importante considerar outros aspectos sociais que influenciam na problemática. Segundo Vieira et al. (2020) o bullying é uma prática que em razão das consequências advindas do ato tem se tornado um problema influente no que diz respeito ao desenvolvimento da ansiedade. Quando analisado na perspectiva dos adolescentes, percebe-se que a questão se torna muito mais complexa, pois o ato tem-se mostrado uma causa de bloqueios psicológicos, perturbações mentais até a vida adulta, dificuldade de se relacionar e principalmente problemas com ansiedade.

Outrossim, Bezerra et al. (2019) relaciona de maneira bastante pertinente a respeito do impacto da atividade física nas questões relacionadas a ansiedade e estresse. Conforme aponta os resultados de sua pesquisa, de fato a prática de atividade física é uma variável relevante. Dessa forma, é possível relacionar esse estudo com o de Medeiros e Bittencourt (2018), que de acordo os resultados de sua pesquisa, grande parte dos indivíduos saudáveis analisados, ou seja, não diagnosticados com ansiedade eram sedentários, quantitativamente, (81,4%) eram ativos, logo, praticavam atividade física e apenas (18,6%) não.

Ademais, os resultados obtidos as pesquisas de Maison (2019) relacionam pontos bastante relevantes no que diz respeito a prevalência da doença na sociedade, seu estudo demonstrou de 10% dos indivíduos adolescentes na idade entre cinco de 15 anos apresentavam transtorno mental, dentre eles a TAG, sendo a maior prevalência em indivíduos da pele preta, em famílias monoparentais, baixa renda e escolaridade.

Ratificando essa ideia, a análise feita por Moreira (2019) mostra que a prevalência da psicopatologia de fato pode variar de 10% a 20%, e completa ao afirmar que desses, cerca de 3% a 4% possuem necessidade de tratamento intensivo. Outrossim, nos estudos de Pinto; Cavestro e Ferreira (2018) é abordado o contexto brasileiro, na qual de acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2017 o Brasil apresenta uma das maiores taxas de prevalência de ansiedade no mundo, sendo estimada em 9,3%, a principal causa pode estar relacionada a sobrecarga dos adolescentes nas escolas/universidades.

4.2 A ansiedade e outras patologias

O surgimento de doenças pode influenciar negativamente em diversos aspectos da vida do indivíduo, logo, atualmente é comum associar fatores emocionais e o surgimento ou agravamento de doenças crônicas. Faria et al. (2019), em seu estudo afirma que isso pode ser explicado em razão das situações de estresse que pacientes com comorbidades passam, como o desconhecimento de formas de tratamento.

Dessa forma, esta realidade possui impacto muito maior, pois o convívio da doença crônica e a ansiedade induz a não adesão do tratamento e agravamento da doença em questão. O estudo de Pinheiro; Carvalho e Silva (2020) afirma que aceitação ao plano terapêutico pode ser prejudicada pela coexistência de sintomas ansiógenos.

Melo et al (2019) complementa os estudos ao analisar que algumas doenças possuem relação direta com os fatores emocionais, como a Psoríase Versicolor, infecção fúngica superficial caracterizada por alterações na pigmentação cutânea, que é tida como um claro exemplo de uma patologia que se relaciona intimamente com o emocional no indivíduo. O estresse, seja físico ou emocional, são parâmetros capazes de provocar um grande quantitativo de dermatoses. Entretanto, ainda há poucos estudos que relacionem a ansiedade ao desenvolvimento e/ou agravamento de outras patologias.

Matos; Hemmany e Oliveira (2020) em seu estudo relata sobre a coexistência de algumas doenças psiquiátricas nos adolescentes. Segundo o autor, geralmente quadros de TAG são acompanhadas por outros transtornos comórbidos, como a Fobia Social (FS), depressão, Transtorno do Pânico (TP) e até mesmo abuso de substâncias. Alerta ainda sobre o impacto dessa realidade no desenvolvimento mental desses indivíduos, pois foi perceptível o comprometimento mental em crianças e adolescentes com sintomas de TAG e TP e FB.

A análise feita por Zuardi (2018) além de ratificar a ideia proposta pelo autor a respeito da coexistência das doenças, traz explicações da causa fisiológica associadas a

esta problemática. O estudo afirma que disfunções do sistema serotoninérgico inibitório em áreas como hipotálamo e substância cinzenta periaquedutal, que são características de indivíduos com TAG, influência também na patogenia do pânico e por esta razão são mais propensas a coexistirem no indivíduo.

Por fim, é evidente que adolescentes com condições de saúde mental instáveis são particularmente mais vulneráveis. Averiguando o trabalho de Ozdas et al. (2019) existe forte relação com o estudo de Matos; Hemmany e Oliveira (2020) no que diz respeito ao comprometimento que as psicopatologias podem resultar tanto na criança, quanto no adolescente. Ozdas et al. (2019) aponta o atraso na fala e desenvolvimento como principal distúrbio de origem emocional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou descrever os principais fatores que influenciam na incidência e prevalência da ansiedade em indivíduos adolescentes e relacionou a possíveis patologias de caráter psicológico ou não que podem refletir da psicopatologia não tratada.

Com isso, é possível concluir que os diversos aspectos impactam no desenvolvimento da ansiedade, como os sociais, familiares e até mesmo religiosos e contribui para a permanência da doença na sociedade, além disso, o transtorno também pode influenciar nos surgimentos e agravamento de outras patologias, porém ainda há limitações quanto esta análise.

Logo, foi perceptível que ainda há escassez de material que retratam a relação direta que possa existir entre a ansiedade e o surgimento de outras patologias, em grande parte dos estudos correlacionam fisiologicamente a ansiedade à outras psicopatologias, e a minoria dos estudos à comorbidades. Compreende-se, portanto, que os desafios encontrados na produção da pesquisa foram relacionados a busca de materiais que respondessem de fato aos objetivos da pesquisa.

Portanto, sugere-se para futuras pesquisas análises que associam a existência simultânea da ansiedade e outras doenças de caráter psicológico ou não, para que dessa forma seja possível descrever com clareza a real razão da coexistência da psicopatologia e outras patologias, tendo em vista que esta foi a principal lacuna. Com base nisso, é notável que o objetivo do trabalho foi parcialmente alcançado.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Taís Batizaco; LOPES, Alda Penha Andrello. Principais Causas Do Estresse E Da Ansiedade Na Sociedade Contemporânea E Suas Consequências Na Vida Do Indivíduo. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, 2022.

ALVES, Mariane Inaraí et al. Efeito da Terapia Comunitária Integrativa sobre os sintomas de ansiedade em adolescentes no contexto escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e5010312986-e5010312986, 2021.

BARATA, Cátia Vicente Barata. **A relação entre a ansiedade, depressão e stress e os comportamentos autolesivos e a ideação suicida nos adolescentes**. 2016. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal).

BEZERRA, Marcos Araújo Antonio et al. Ansiedade, estresse e níveis de atividade física em escolares. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC| ISSN: 2595-0959**, v. 2, n. 1, p. 462-475, 2019.

BUSSOTTI, Maurício; SOMMARUGA, Marinella. Ansiedade e depressão em pacientes com hipertensão pulmonar: impacto e desafios no manejo. **Saúde vascular e gerenciamento de riscos**, p. 349-360, 2018.

CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020.

DE MATOS, Thais Prado; HEMANNY, Curt; DE OLIVEIRA, Irismar Reis. Presença de sintomas de fobia social, transtorno do pânico e ansiedade de separação em estudantes de 11 a 17anos, em uma escola da rede pública de ensino de Salvador. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 4, p. 560-564, 2020.

ESTEVEZ, Estefânia; BADILLO, Rosa Maria. Problemas na adolescência. **Boletim N**, 2021.

FARIA, Stephanie Martins de et al. Impacto dos sintomas de ansiedade na qualidade de vida na doença de Parkinson. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 48-55, 2019.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

MAISON, Carolina La. **Prevalência, continuidade e fatores de risco dos transtornos psiquiátricos na adolescência**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
MARTINS, Bianca Gonzalez et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 32-41, 2019.

MARTINS, Cybele Maria; DE BRITO CUNHA, Neide. Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 41-61, 2021

MEDEIROS, Palloma Prates; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. Fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 42-55, 2018.

MELO, Manuela Sobral Bentes et al. Influência de fatores emocionais nas doenças crônicas de pele: O estresse como gatilho para o desenvolvimento, reincidência ou agravamento da psoríase. **ID On Line**, v. 13, n. 46, p. 584-608, 2019.

MOREIRA, Thiago Ribeiro. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UNIDADES DE ACOLHIMENTO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

ÖZDAŞ, Talih et al. Comparison of anxiety and child-care education characteristics of mothers who have children with or without speech delays. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 85, p. 199-205, 2019.

PIMENTEL, Fernanda de Oliveira; DELLA MÉA, Cristina Pilla; DAPIEVE PATIAS, Naiana. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 23, n. 2, p. 230-240, 2020.

PINHEIRO, Daniela; CARVALHO, Paula Saraiva; CLÁUDIA MENDES, Silva. Ansiedade e Adesão ao Tratamento em indivíduos com Hipertensão Arterial. In: **13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde–Actas**. Edições ISPA, 2020. p. 105-113

PINTO, Nathan Assis Jordão; DE MELO CAVESTRO, Júlio; FERREIRA, Wardislau. Prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em estudantes de medicina. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 2, n. 2, p. 36-43, 2018.

POISK, Camilla Casotti et al. Psicopatologias na infância e na adolescência. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 1, n. 4, p. 91-99, 2019.

REYES, Amanda Neumann; FERMANN, Ilana Luiz. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 1, p. 49-54, 2017.

SANTOS, Thaynan Silva et al. Analisando os distúrbios funcionais do transtorno de ansiedade em adolescentes de 14 a 19 anos pela terapia ocupacional. **RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405**, v. 1, n. 2, p. e1218-e1218, 2021.

VIANA, Max Denisson Maurício et al. Potencial ansiolítico do gênero Citrus: revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 1, 2016.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno do pânico. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 50, n. supl.1, p. 56-63, 2018. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p56-63.